UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE

CURSO DE ENFERMAGEM

GABRIELA SOUSA DA SILVA

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

BRASÍLIA – DF

2022

GABRIELA SOUSA DA SILVA

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Diane Maria Scherer Kuhn Lago

Brasília - DF

2022

SILVA, Gabriela Sousa da

Influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa da literatura / Gabriela Sousa da Silva, 2022. 40p.

Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. Graduação de Enfermagem.

Título em inglês: Influence of the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing professionals: an integrative literature review

Título em espanhol: Influencia de la pandemia de COVID-19 en la salud mental de los profesionales de enfermería: una revisión integrativa de la literatura

1. Enfermagem; 2. Saúde Mental; 3. COVID-19; 4. Pandemia.

SILVA, Gabriela. S. Influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa da literatura.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Comissão Avaliadora

Profa. Dra. Diane Maria Scherer Kuhn Lago

Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia

Orientadora

Profª. Dra. Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia

Membro Convidado

Prof. Me. Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo

Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia

Membro Convidado

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus que sempre foi meu alicerce durante toda minha vida, e, neste caso, durante toda minha graduação e elaboração deste trabalho, Deus me manteve firme em momentos que eu mais precisava e me proporcionou sabedoria para vencer as diversas adversidades.

Agradeço imensamente a minha família, Daniela, Nilza, Lívia e Irismar que sempre me apoiaram, me ajudaram em momentos de desânimo e estiveram comigo durante toda a graduação me incentivando a ser cada dia uma aluna melhor. E o meu cachorro Rati, que é um dos maiores colaboradores para minha alegria.

Agradeço ao meu namorado Luís Filipe, que sempre me apoiou a estudar e buscar um futuro melhor, agradeço também por ter acreditado na minha capacidade até quando eu mesma havia duvidado.

A minha amiga Débora Braga merece todos os agradecimentos possíveis por toda sua amizade e colaboração na minha vida.

A psicóloga escolar Fernanda Cardoso que me supervisionou por alguns anos em um projeto que exerci na Universidade e que se tornou para além de uma supervisora, tornou-se uma amiga de vida, toda sua gentileza e bondade fizeram imensa diferença em minha vida.

Agradeço por fim, a minha orientadora Diane Lago que sempre esteve disposta e gentil para me orientar neste trabalho de extrema importância na graduação.

SUMÁRIO

RESUMOS…… **7**

1. INTRODUÇÃO ……...…… **9**

2. OBJETIVO…… **10**

3. METODOLOGIA ……..... **10**

4. RESULTADOS…… **12**

5. DISCUSSÃO……. **32**

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS…….. **34**

7. REFERÊNCIAS **35**

Influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa da literatura

Resumo

Objetivo: Descrever a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem. **Método:** Revisão integrativa da literatura a partir de abordagem qualitativa-quantitativa. **Resultado e Discussão:** A partir das buscas nos periódicos foram identificados 181 artigos, destes, 30 foram selecionados, após análise e aplicação de critérios de exclusão, para este trabalho. Os estudos demonstraram que a pandemia de COVID-19 esteve relacionada negativamente ao bem-estar mental da maioria dos profissionais de enfermagem, proporcionando ou elevando índices de sofrimento psicológico, entretanto, alguns indivíduos apresentaram fatores protetores como altruísmo, apoio de outras pessoas, resiliência e realização profissional. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 influenciou profissionais de enfermagem de todo o mundo no que se refere ao bem-estar mental prevalentemente de forma negativa, entretanto, alguns profissionais demonstraram fatores protetores. É indispensável que estudos se aprofundem no tema para ampliar os conhecimentos sobre o assunto.

Descritores ou Palavras-Chaves: Saúde Mental. Enfermagem. Pandemia. COVID-19.

Influence of the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing professionals: an integrative literature review

Abstract

Objective: To describe the influence of the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing professionals. **Method:** Integrative literature review using a qualitative-quantitative approach. **Results and Discussion:** From the searches in the periodicals, 181 articles were identified, of these, 30 were selected, after analysis and application of exclusion criteria, for this work. Studies have shown that the COVID-19 pandemic was negatively related to the mental well-being of most nursing professionals, providing or increasing levels of psychological distress, however, some individuals had protective factors such as altruism, support from others, resilience and professional achievement. **Conclusion:** The COVID-19

pandemic has influenced nursing professionals around the world with regard to mental well-being, predominantly in a negative way, however, some professionals have demonstrated protective factors. It is essential that studies delve into the subject to expand knowledge on the subject.

Descriptors or Keywords: Mental Health. Nursing. pandemic. COVID-19.

Influencia de la pandemia de COVID-19 en la salud mental de los profesionales de enfermería: una revisión integrativa de la literatura

Resumen

Objetivo: Describir la influencia de la pandemia de COVID-19 en la salud mental de los profesionales de enfermería. **Método:** Revisión integrativa de la literatura con un enfoque cualitativo-cuantitativo. **Resultados y Discusión:** A partir de las búsquedas en las revistas, se identificaron 181 artículos, de estos, 30 fueron seleccionados, previo análisis y aplicación de criterios de exclusión, para este trabajo. Os estudos demonstraram que a pandemia de COVID-19 esteve relacionada negativamente ao bem-estar mental da maioria dos profissionais de enfermagem, proporcionando ou elevando índices de sofrimento psicológico, entretanto, alguns indivíduos apresentaram fatores protetores como altruísmo, apoio de outras pessoas, resiliência e realización profesional. **Conclusión:** La pandemia de COVID-19 ha influido en los profesionales de enfermería de todo el mundo con respecto al bienestar mental, predominantemente de forma negativa, sin embargo, algunos profesionales han demostrado factores protectores. Es fundamental que los estudios profundicen en el tema para ampliar los conocimientos sobre el tema.

Descriptores o Palabras Clave: Salud Mental. Enfermería. Pandemia. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019, a população mundial foi surpreendida por uma doença até então desconhecida pela maioria dos indivíduos, causada pelo novo coronavírus Sars-Cov-2, onde, "foi identificada como a causa de um surto de doença respiratória em Wuhan, província de Hubei, China, começando em dezembro de 2019. Em 31 de janeiro de 2020, esta epidemia se espalhou para 19 países com 11 791 casos confirmados, incluindo 213 mortes." (WU et al., 2020)

Segundo BRASIL (2021), a infecção pelo Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) pode variar de casos assintomáticos e manifestações clínicas leves, até quadros moderados, graves e críticos, sendo necessária atenção especial aos sinais e sintomas que indicam piora do quadro clínico que exijam a hospitalização do paciente.

O primeiro caso confirmado de um indivíduo com COVID-19 no Brasil teve surgimento de 2020, em meio a outros casos pelo país suspeitos ou descartados, segundo o UNA-SUS (2020), O Ministério da Saúde confirmou, em fevereiro de 2020, o primeiro caso do novo coronavírus em São Paulo, proveniente de um homem de 61 anos que deu entrada em um hospital com histórico de viagem para Itália, região da Lombardia.

O número de infectados, doentes e mortos por decorrência do contágio pelo COVID-19 obtiveram aumento exorbitante com o passar dos dias e semanas entre todo o mundo, o que direcionou a Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020 a declarar "que a organização elevou o estado da contaminação à pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2)" (UNA-SUS, 2020).

A partir do cenário existente de pandemia de COVID-19, houve diversas mudanças na rotina da população mundial, que em sua maioria teve que conviver com situações até então desconhecidas ou pouco realizadas, como o isolamento social, uso constante de máscaras para momentos em que tivessem contato com outros indivíduos, utilização de álcool em gel, distanciamento social, *lockdown*, que se refere ao

> "Caso extremo de distanciamento social é a contenção comunitária ou bloqueio (em inglês, *lockdown*) que se refere a uma intervenção rigorosa aplicada a toda uma comunidade, cidade ou região através da proibição de que as pessoas saiam dos seus domicílios – exceto para a aquisição de suprimentos

> básicos ou a ida a serviços de urgência – com o objetivo de reduzir drasticamente o contato social." (WILDER-SMITH et al., 2020, apud AQUINO et al., 2020)

Com tantas modificações ocorridas no dia a dia da população em geral, os profissionais de saúde também sofreram extremas mudanças em suas rotinas de trabalho, principalmente aqueles que fazem ou faziam parte da considerada "linha de frente" ao combate a COVID-19, que se caracteriza pelos profissionais que tinham ou têm contato direto com pacientes suspeitos ou confirmados da doença coronavírus. No que se refere aos profissionais de enfermagem, segundo Duarte el tal (2021), os profissionais de enfermagem são suscetíveis à exacerbação de sintomas como depressão, ansiedade, insônia, angústia, estresse, em meio à pandemia de coronavírus, tendo em vista os turnos exaustivos de trabalho, a morte de pacientes, risco de autocontaminação e de seus familiares e isolamento social.

Além das dificuldades citadas, os enfermeiros também enfrentam dificuldades em muitos locais de trabalho no que se relaciona a recursos materiais e/ou equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC), além do aumento excessivo de pacientes, aumento da gravidade de casos, número insuficiente de profissionais e falha na execução de sistemas de saúde.

Logo, o presente estudo busca identificar como a pandemia de COVID-19 influenciou na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

OBJETIVO

Descrever a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

O presente estudo dedica-se a ser uma pesquisa na modalidade de revisão integrativa da literatura com o objetivo de resgatar conhecimentos existentes sobre a temática abordada, analisar e interpretar, proporcionando maior familiaridade com o tema, além de o descrever.

A abordagem é qualitativa-quantitativa, considerando que a abordagem qualitativa é o tipo de pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas, e a quantitativa é aquela que trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los (FONTELLES et al. 2009).

Ademais, segundo SOUZA (2010), a revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico.

O estudo utilizou as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa após a escolha do tema, segundo SOUZA et al (2010), que foram: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa.

A pergunta norteadora para esta revisão integrativa foi: Quais as evidências científicas existentes sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem?

O objetivo geral do estudo foi identificar artigos publicados em periódicos sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Para isso, a coleta de dados foi realizada entre janeiro de 2022 e março de 2022, o objetivo foi desenvolvido a partir da análise e interpretação de artigos publicados em periódicos que constam nas bases de dados: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que incluem: Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), além de Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), US National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

No que se refere às estratégias de busca utilizadas neste estudo, foram descritores para busca dos artigos nas bases de dados, seguindo combinação a partir do operador booleano “AND”, estabelecidos a partir da classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo: Pandemia/Pandemic; COVID-19/COVID-19; Saúde Mental/Mental Health,

Profissional de Enfermagem/ Nursing Professional, a partir disso houve a combinação dos descritores da seguinte forma: COVID-19 AND Pandemia AND Profissional de Enfermagem AND Saúde Mental.

Não há recorte temporal com o intuito de abranger o maior números de estudos publicados em periódicos possíveis, visto isso, os critérios de inclusão serão: estar disponível nos idiomas inglês, português, espanhol ou inglês e português, devem estar disponíveis na íntegra gratuitamente, devem estar presentes nas bases de dados selecionadas, devem ter relação com a enfermagem, pandemia de COVID-19, saúde mental, relação com a pergunta norteadora, assistência de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 e influência da pandemia de COVID-19 aos profissionais de enfermagem. Como critério de exclusão não serão analisados Trabalhos de Conclusão de Curso, teses de doutorado, cartas, dissertações de mestrado, livros, editoriais, reportagens ou artigos que destoam da pergunta norteadora, artigos repetidos considerando assim, apenas o primeiro e artigos que se referem apenas ao surto antes de ser declarado pandemia.

Em adição ao exposto, no que se relaciona a triagem e seleção dos artigos utilizados no estudo após pesquisa, inicialmente houve avaliação dos títulos existentes dos artigos, logo após avaliação dos resumos e, por fim, leitura na totalidade dos artigos que enquadravam-se no tema disposto. Após a seleção dos artigos, houve a seleção dos pontos que eram mais relevantes para o tema proposto do trabalho, no que se refere à influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem, para tanto, foi possível, a partir da revisão integrativa ter uma visão ampla sobre como o tema em questão foi abordado em pesquisas. A compilação das informações foi realizada da seguinte maneira: construção de tabela contendo título do artigo, nome do autor, ano, periódico, idioma, público-alvo e objetivo. No que se relaciona a discussão e resultados dos trabalhos, foram analisados separadamente de maneira descritiva para que houvesse maior possibilidade de interpretação seguindo o tema disposto.

RESULTADOS

Foram encontrados 181 estudos na base de dados pesquisada, destes, foram excluídos 151 e 30 estudos foram utilizados na íntegra. O processo de seleção pode ser observado na FIGURA 01.

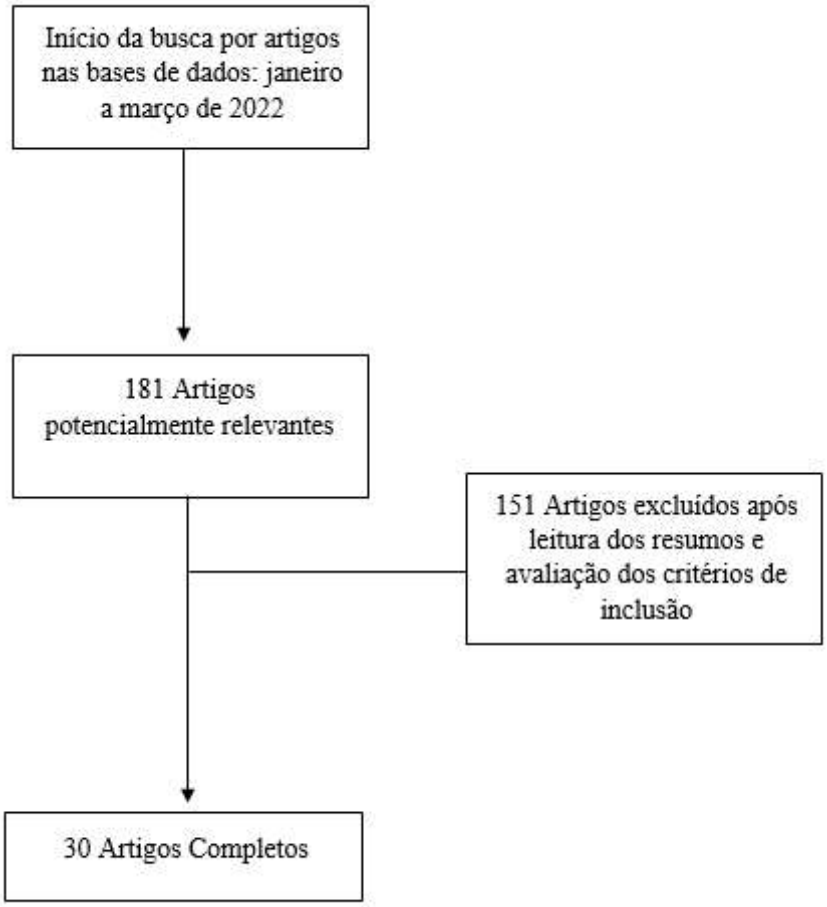

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção de artigos para o estudo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

No QUADRO 01 é apresentado o processo de seleção após avaliação inicial, contendo a base de dados em que o estudo foi localizado.

QUADRO 01: Processo de seleção após avaliação inicial.

Base de Dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados
MEDLINE	147	114	20
SCIELO	01	01	00
LILACS,	19	10	07

BDENF			
LILACS	02	01	01
LILACS INDEX PSICOLOGIA	01	00	01
IBECS	02	01	01
RECURSOS MULTIMÍDIA	09	09	00
TOTAL	181	151	30

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Relativamente aos idiomas dos artigos selecionados para leitura na íntegra, houve variação entre 21 artigos em Inglês (70%), 4 artigos em Português (13,33%), 3 artigos em Português e Inglês (10%) e 2 artigos em Espanhol (6,66%).

No que se relaciona ao ano de publicação dos artigos, variam entre os anos de 2020 a 2021, o que pode ser explicado por a pandemia de COVID-19 ter seu início no ano de 2019. Ademais, foram 04 artigos (13,33%) publicados em 2020, e 26 artigos (86,67%) publicados em 2021.

No que tange a sintetização dos 30 artigos selecionados, as evidências gerais foram individualmente introduzidas no **QUADRO 2,** onde foram incluídos: numeração (A1 a A30), título, autor(es), base de dados onde foi localizado e estava disponível para visualização, idioma e ano de publicação, e população participante do estudo.

Numeração (A) e Título	Autor(es)	Base de Dados	Idioma e Ano de Publicação	População estudada
A1 - Covid-19 e burnout em enfermeiros residentes de um hospital	VALÉRIO, R.L.; OLIVEIRA, E.B.D.; MAURO, M.Y.C.; ZEITOUNE, R.C.G.; HIGA, G.J.D.O.;	LILACS	Português e Inglês - 2021	Enfermeiros residentes de um hospital

universitário.	DIAS, L.B.S.			universitário público do município do Rio de Janeiro
A2 - Prevalence and Associated Factors of Burnout Risk Among Intensive Care and Emergency Nurses Before and During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic: A Cross-Sectional Study in Belgium.	BUTERA, S.; BRASSEUR, N.; FILION, N.; BRUYNEEL, A.; SMITH, P.	MEDLINE	Inglês - 2021	Enfermeiros da Bélgica que trabalhavam em unidades de terapia intensiva e departamento de emergência antes e durante a pandemia de COVID-19 (442 na primeira fase e 1.616 na segunda).
A3 - Panorama del estrés en personal de enfermería durante la pandemia por SARS-CoV-2	GUTIÉRREZ, N.V.V; SILVA, A.S.	LILACS, BDENF	Espanhol - 2021	280 enfermeiros de Quintana Roo
A4 - Nurses' perspectives of taking care of patients with Coronavirus disease 2019: A phenomenological study.	RATHNAYAKE, S.; DASANAYAKE, D.; DILHANI, M.S.; RAMYA, A.; LAKMALI, B.P.	MEDLINE	Inglês - 2021	14 enfermeiros que cuidavam de pacientes com COVID-19 em hospitais públicos para pacientes com COVID-19 no Sri Lanka
A5 - Experiences of renal healthcare practitioners during the	KEAVENEY, C.M.; REID, J.; CARSWELL, C.; BONNER, A.; BARBIERI, D. I.;	MEDLINE	Inglês - 2021	12 enfermeiros e 1 nutricionista profissionais da área

COVID-19 pandemic: a multi-methods approach.	JOHNSTON, W.; MAXWELL, A.P.; RIORDAN, J.O.; STRINI, V.; WALSH I.; NOBLE, H.			renal
A6 - Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Nurses and Auxiliary Nursing Care Technicians-A Voluntary Online Survey.	SÁNCHEZ, S.E.; ÁLVAREZ, J.A.G.; MARÍN, E.G; SERRANO, M.G.; ALFÉREZ, M.J.M.; VARGAS, G.R.	MEDLINE	Inglês - 2021	655 enfermeiros e técnicos auxiliares de enfermagem da Espanha.
A7 - Mental health of healthcare professionals in China during the new coronavirus pandemic: an integrative review	PAIANO, M.; JAQUES, A.E.; NACAMURA, P.A.B.; SALCI, M.A.; RADOVANOVIC. C.A.T.; CARREIRA, L.	LILACS, BDENF	Inglês - 2020	Revisão integrativa de publicações relacionadas à saúde mental de profissionais de saúde que atuam na linha de frente da pandemia de COVID-19.
A8 - Mental wellness among psychiatric-mental health nurses during the COVID-19 pandemic.	KAMEG, B.N.; FRADKIN, D.; LEE, H.; MITCHELL, A.	MEDLINE	Inglês - 2021	151 enfermeiros psiquiátricos de saúde mental.
A9 - Nursing home staff perceptions of challenges and coping strategies during COVID-19 pandemic in China.	ZHAO, S.; YIN, P.; XIAO, L.D.; WU, S.; LI, M., YANG X.; ZHANG, D.; LIAO, L.; FENG, H.	MEDLINE	Inglês - 2021	21 profissionais de enfermagem (sete enfermeiros gerentes, sete enfermeiros e sete auxiliares de enfermagem)
A10 - Burnout e saúde mental em	LUZ, D.C.R.P.; CAMPOS, J.R.E.; BEZERRA, P.D.O.S.;	LILACS, BDENF	Português - 2021	Profissionais enfermeiros

tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise	CAMPOS, J.B.R.; NASCIMENTO, A.M.V.D.; BARROS, A.B.			
A11 - Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19)	MOSER, C.M.; MOREIRA, G.C.; NARVAEZ, J.C.D.M.; ORNELL, F.; CALEGARO, V.C.; BASSOLS, A.M.S.; LASKOSKI, P.B.; HAUCK, S.	LILACS, INDEX PSICOLOGIA	Português - 2021	Profissionais de Saúde (Médico(a), Enfermeiro(a), Técnico(a) de enfermagem, Psicólogo(a), Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo(a), Terapeuta Ocupacional, Nutricionista, Assistente Social, Educador(a) Físico, Odontólogo(a), Técnico(a) em radiologia, Farmacêutico(a), Biomédico(a), Biólogo(a), Biotecnólogo(a) e Agente Comunitário de Saúde) do Brasil.
A12 - Efectos psicológicos de la pandemia covid 19 en el personal del ámbito sanitario	MONTES, B.B.; ORTÚÑEZ, F.M.E.	IBECS	Espanhol - 2021	1.150 profissionais envolvidos na área de saúde da Espanha (profissionais de enfermagem, técnico auxiliar de enfermagem, medicina, técnicos em radiologia, farmácia, anatomia patológica e técnicos de laboratório, parteiras,

				fisioterapeutas, zeladores e motoristas, administrativo, terapeutas ocupacionais, farmácia, psicólogos clínicos, dentistas e estomatologistas).
A13 - Burnout in nurses during the COVID-19 pandemic in China: New challenges for public health.	ZHANG, L.; CHAI, L.; ZHAO, Y.; WANG, L.; SUN, W.; LU, L.; LU, H.; ZHANG, J.	MEDLINE	Inglês - 2021	336 enfermeiros da China.
A14 - Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health.	SOUZA, N.V.D.D.O.; CARVALHO, E.C.; SOARES, S.S.S.; VARELLA, T.C.M.Y.M.L.; PEREIRA, S.R.M.; ANDRADE, K.B.S.D.	MEDLINE	Português e Inglês - 2021	Profissionais de Enfermagem
A15 - Healthcare providers' challenges during the coronavirus disease (COVID-19) pandemic: A qualitative approach.	NESS, M.M.; SAYLOR, J.; FUSCO, L.A.D.; EVANS, K.	MEDLINE	Inglês - 2021	23 Profissionais de Saúde (Enfermeiros, terapeutas respiratórios, técnicos de emergência/assistência ao paciente e médicos) dos Estados Unidos.
A16 - Hospital-Based Health Care Worker Perceptions of Personal Risk Related to COVID-19.	CHU, E.; LEE, K.M.; STOTTS, R.; BENJENK, I.; HO, G.; YAMANE, D.; MULLINS, B.; HEINZ, E.R.	MEDLINE	Inglês - 2021	Enfermeiros, médicos, enfermeiros e assistentes médicos (estagiários).

A17 - Mental distress and influencing factors in nurses caring for patients with COVID-19.	LENG, M.; WEI, L.; SHI, X.; CAO, G.; WEI, Y.; XU, H.; ZHANG, X.; ZHANG, W.; XING, S.; WEI, H.	MEDLINE	Inglês - 2021	90 enfermeiros selecionados para colaborar em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em Wuhan, China.
A18 - Mental Health and COVID-19: The Psychological Implications of a Pandemic for Nurses.	SHAH, M.; ROGGENKAMP, M.; FERRER, L.; BURGER, V.; BRASSIL, K.J.	MEDLINE	Inglês - 2021	Enfermeiros de oncologia que fazem parte da prática de cuidados intensivos no Northwell Health Huntington Hospital, em Nova York.
A19 - Determination of stress, depression and burnout levels of front-line nurses during the COVID-19 pandemic.	MURAT, M.; KÖSE, S.; SAVASER, S.	MEDLINE	Inglês - 2021	705 Enfermeiros atuantes na linha de frente de combate a COVID-19 em Istambul.
A20 - A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the COVID-19 Pandemic.	CHEN, R.; SUN, C.; CHEN, J.J.; JEN, H.J.; KANG, X.L.; KAO, C.C.; CHOU, L.R.	MEDLINE	Inglês - 2021	12.596 Enfermeiros.
A21 - Fear of COVID-19, psychological distress, work satisfaction and turnover intention among frontline nurses.	LABRAGUE, L.J.; SANTOS, J.A.A.D.L.	MEDLINE	Inglês - 2021	261 enfermeiros da linha de frente nas Filipinas
A22 - Nurses' perceptions and demands	GIL, M.T.G.; BLÁZQUEZ, C.G.; MORENO, A.I.P.;	MEDLINE	Inglês - 2021	557 enfermeiros de cuidados intensivos e de emergência na

regarding COVID-19 care delivery in critical care units and hospital emergency services.	MARCOS, A.P.; SANTOS, A.P.; GARCÍA, L.O.; SÁNCHEZ, M.V.N.; CONSÍN, M.T.A.; LÓPEZ, M.Y.A.; PÉREZ, C.C.; CAMACHO, M.E.C.; SANTANA, M.L.C.; MARTÍNEZ, M.L.D.; GONZÁLEZ, A.G.; PEREA, E.G.; MARCOS, M.M.; MARTÍN, M.L.M.; PUERTA, M.D.P.P.; SOTO, C.S.; QUINTANA, C.O.			região de Madrid, Espanha
A23 - The effect of COVID-19 pandemic on the mental health of Canadian critical care nurses providing patient care during the early phase pandemic: A mixed method study.	CROWE, S.; HOWARD, A.F.; WRIGHT, V. B.; GILLIS, P.; MCLEOD, F.; PENNER, C.; HALJAN, G.	MEDLINE	Inglês - 2021	109 enfermeiros de cuidados intensivos no Canadá
A24 - Factors associated with the psychological well-being among front-line nurses exposed to COVID-2019 in China: A predictive study.	LI, X.; ZHOU, Y.; XU, X.	MEDLINE	Inglês - 2021	356 enfermeiros da linha de frente no First Affiliated Hospital of Bengbu Medical College, Anhui , China
A25 - Impact of anxiety and fear for COVID-19 toward infection	APISARNTHANARAK, A.; APISARNTHANARAK, P.;	MEDLINE	Inglês - 2020	160 profissionais de saúde

control practices among Thai healthcare workers.	SIRIPRAPARAT, C.; SAENGARAM, P.; LEEPRECHANON, N.; WEBER, D. J.			
A26 - Experiences of intensive care unit nurses with COVID-19 patients	CONZ, C.A.; BRAGA, V.A.S.; VASCONCELOS, R.; MACHADO, F.H.R.D.S.; JESUS,M.C.P.D.; MERIGHI, M.A.B.	LILACS, BDENF	Português e Inglês - 2021	20 enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva que prestam assistência a paciente com COVID-19
A27 - O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?	QUEIROZ, A.M.; SOUSA, A.R.D.; MOREIRA, W.C.; NÓBREGA, M.D.P.S.D.S.; SANTOS, M.B.; BARBOSSA, L.J.H.; REZIO, L.D.A.; ZERBETTOM S.R.; MARCHETI, P.M.; NASI, C.; OLIVEIRA, E.D.	LILACS, BDENF	Português - 2021	719 profissionais de Enfermagem residentes no Brasil
A28 - Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review	MIRANDA, F.B.G.; YAMAMURA, M.; PEREIRA, S.S.; PEREIRA, C.D.S.; ZANATTA, S.T.P.; COSTA, M.K.; ZERBETTO, S.R.	LILACS, BDENF	Português - 2021	38 estudos sobre situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciam quando expostos à pandemia da COVID-19.
A29 - Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital	DAL'BOSCO, E.B.; FLORIANO, L.S.M.; SKUPIEN, S.V.; ARCARO, G.; MARTINS, A.R.; ANSELMO, A.C.C.	LILACS, BDENF	Inglês - 2020	88 profissionais de Enfermagem
A30 - Acute stress disorder, coping self-efficacy and	SHAHROUR, G.; DARDAS, L.A.	MEDLINE	Inglês - 2020	448 enfermeiros jordanianos

subsequent psychological distress among nurses amid COVID-19.				

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

A amostra dos artigos variou entre 12 a 12.596 profissionais de saúde que atuaram durante a pandemia de COVID-19, no que se refere ao sexo dos participantes, a maioria era do sexo feminino, o que pode ser explicado pela enfermagem historicamente ter o predomínio deste sexo no exercer da profissão.

Acerca da temática abordada nos artigos analisados, 08 artigos abordaram o Burnout associado à pandemia de COVID-19 nos profissionais de saúde e/ou isoladamente nos profissionais de enfermagem como tema principal (A1, A2, A8, A10, A11, A13, A19 e A20), 18 artigos tiveram como temática principal o sofrimento psicológico, estresse, ansiedade, transtorno de estresse pós traumático (TEPT) e/ou depressão em profissionais de enfermagem associado à pandemia de COVID-19 (A3, A5, A6, A7, A8, A9, A12, A14, A16, A17, A18, A19, A20, A23, A24, A28, A29 e A30) e 07 artigos tiveram como temática principal as emoções dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 (A4, A15, A21, A22, A25, A26 e A27).

Para abordagem dos artigos encontrados e selecionados, criou-se quatro categorias seguindo as temáticas mais prevalentes, sendo elas: (a) Manifestação de Burnout em profissionais de enfermagem associada à pandemia de COVID-19; (b) Presença de sofrimento psíquico, estresse, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e/ou depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19; (c) Emoções vivenciadas pelos profissionais atuantes na pandemia de COVID-19.

(a) Manifestação de Burnout em profissionais de enfermagem associada à pandemia de COVID-19

Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade.

A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho. Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros (BRASIL, 2021).

O artigo A1, analisou a ocorrência de burnout em 40 enfermeiros residentes de unidades Covid-19 de um hospital universitário público do município do Rio de Janeiro, no Brasil, com isso, verificou-se que 12,5% da amostra preencheu os critérios para burnout com risco de desenvolvimento da síndrome devido a altos escores em exaustão emocional (55%), médios em despersonalização (47,5%) e baixa realização profissional (20%). A partir disso, concluiu-se que a pandemia aumentou os riscos de burnout na amostra, tornando-se necessário investimentos em suporte social e técnico por parte das instituições formadoras de modo a minimizar o adoecimento (VALÉRIO et al., 2021).

Em relação ao artigo A2, com o objetivo de avaliar a prevalência de risco de Burnout entre enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e emergência antes e durante a pandemia de COVID-19 na Bélgica e a prevalência individual e relacionada ao trabalho fatores associados durante a pandemia, observou-se que enfermeiros de UTI e emergência tiveram alta prevalência de risco de burnout antes e durante a pandemia de COVID-19. Embora os enfermeiros de emergência tenham apresentado maior prevalência antes e durante a pandemia de COVID-19, este estudo constatou que os enfermeiros de UTI foram mais afetados pela pandemia. De fato, a prevalência de risco de burnout foi estável entre enfermeiros de emergência, enquanto aumentou entre enfermeiros de UTI após a pandemia. Além disso, no contexto da pandemia de COVID-19, destacam-se diversos fatores de risco para burnout, como mudanças na carga de trabalho ou falta de EPI e fatores de proteção, como apoio social de colegas e de superiores e chefia (BUTERA et al., 2021).

Acerca do artigo A8, buscou-se descrever o bem-estar mental de enfermeiros psiquiátricos, e buscou elucidar fatores relacionados ao bem-estar mental durante a pandemia de COVID-19, no que se refere ao Burnout, 64% dos participantes relataram que a demanda de seu trabalho interferiu com frequência na vida familiar, os escores gerais de burnout foram moderados, o que indica que os participantes geralmente foram capazes de lidar efetivamente com as demandas do trabalho, reduzindo assim o esgotamento geral. Essa amostra também endossou níveis médios acima da média de realização profissional, o que também pode ter sido um fator de proteção na perspectiva do burnout (KAMENG et al.; 2021).

O artigo A10, ao identificar os impactos gerados pela pandemia na saúde mental dos profissionais enfermeiros a partir da revisão de artigos publicados, tendo como amostra final de 10 artigos para análise na íntegra, observou que a enfermagem executa tarefas exaustivas, além de jornadas de trabalho extensas e acompanhadas de plantões extenuantes, o que aumenta a suscetibilidade desses profissionais ao risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout (PEREIRA et al., 2020, apud LUZ et al., 2021).

O artigo A11, avaliou perfil sociodemográfico e a saúde mental de uma amostra de 1054 de profissionais de saúde (PS) do Brasil durante a pandemia do Covid-19, sendo 33,3% profissionais de enfermagem, em suma, no que se relaciona a saúde mental, os achados do presente estudo demarcam a vulnerabilidade dos profissionais de saúde ao sofrimento emocional no contexto de atendimento à Covid-19. A amostra deste estudo, composta por várias categorias profissionais, evidenciou sintomas sugestivos de alto nível de burnout e de quadro depressivo clinicamente significativo, sendo estes índices mais alarmantes dentre os técnicos de enfermagem (MOSER et al., 2021).

No que tange o artigo A13, foram entrevistados 336 enfermeiros Chineses, onde tiveram como achado do estudo revelado a descoberta de burnout em 6,85% dos enfermeiros. Dos 336 entrevistados, 87 (25,89%) apresentaram alto nível de exaustão emocional, 61 (18,15%) apresentaram alto nível de despersonalização e 100 (29,76%) tinham um baixo nível de realização pessoal, assim, o burnout representa não apenas um risco para os chineses enfermeiros, mas também ao sistema de saúde chinês (ZHANG et al., 2021).

Em referência ao artigo A19, objetivou-se determinar os níveis de estresse, depressão e burnout de enfermeiros da linha de frente durante a pandemia de COVID-19, acerca do burnout verificou-se que os enfermeiros que não se sentiam suficientes sobre o cuidado de enfermagem vivenciaram o burnout da realização pessoal, os que trabalhavam em hospitais públicos e testaram positivo para COVID-19 experimentaram o burnout da despersonalização, e também os enfermeiros do sexo masculino que trabalhavam em hospitais públicos e testou positivo para COVID-19 experimentou esgotamento emocional. Com isso, como resultado do estudo, definiu as experiências psicossociais dos enfermeiros da linha de frente durante o COVID-19, como determinantes de altos níveis de estresse, burnout e depressão moderada (MURAT et al., 2021).

O artigo A20, realizou um estudo em larga escala com 12 596 enfermeiros, onde, em termos de burnout, os achados indicaram que os enfermeiros experimentaram um grau

moderado de exaustão emocional, baixo grau de despersonalização e baixo grau no domínio de realização pessoal reduzida, além disso, os enfermeiros entrevistados que eram mulheres ou trabalhavam em hospitais designados para COVID-19 ou em unidades de terapia intensiva e cuidavam de pacientes com COVID-19 também eram mais propensos a apresentar exaustão emocional do que homens e aqueles que não trabalhavam em departamentos relacionados ao COVID-19 (CHEN et al., 2021).

(b) Presença de sofrimento psíquico, estresse, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e/ou depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19

No estudo de GUTIÉRREZ et al (2021), artigo A3, a partir do objetivo de identificar o nível de estresse percebido pela equipe de enfermagem durante a pandemia de SARS-CoV-2, pode-se perceber os resultados indicam que a equipe de enfermagem que realizou seu trabalho profissional durante a pandemia para o SARS-CoV-2 percebeu um nível médio de estresse, além disso, ao realizar uma análise dos resultados percentuais encontrados, estes podem sugerir que existe uma relação entre a idade e o nível de estresse percebido, dado que níveis mais altos de estresse percebido foram encontrados na faixa de 21 a 25 anos e os mais baixo no grupo de 51 a 55 anos, o que sugere que os idosos têm maior tolerância e melhores estratégias de enfrentamento (GUTIÉRREZ et al., 2021). O que se assemelha com os resultados encontrados no artigo A8, que ao analisar 151 enfermeiros psiquiátricos de saúde mental, observou-se que, no geral, os participantes relataram sintomas leves de ansiedade e depressão, e níveis médios de bem-estar mental e realização profissional (KAMENG et al.; 2021).

A partir do objetivo de explorar as experiências do COVID-19 com profissionais de saúde renais durante o primeiro bloqueio global entre junho de 2020 e setembro de 2020, o artigo A5, que teve como amostra 12 enfermeiros e 1 nutricionista, observou-se como resultados que os profissionais de saúde renais correm alto risco de esgotamento e sofrimento mental durante a pandemia. Quase um terço dos entrevistados relatou esgotamento em pelo menos um domínio no estudo, maior em exaustão emocional, seguida de maior despersonalização e redução da realização pessoal (KEAVENEY et al., 2021).

No artigo A6, estudou a presença de ansiedade e depressão entre 655 enfermeiros e auxiliares de enfermagem, bem como outros estressores durante esse primeiro período e um segundo período em que a incidência de COVID-19 aumentou novamente, os resultados mostram que a ansiedade e a depressão foram mais prevalentes no primeiro período (68,3% e 49,6%), diminuindo no segundo período (49,5% e 35,1%). Essa diminuição no segundo período pode ser devido ao fato de que no início da pandemia, a "primeira onda", havia muita confusão, falta de informação, falta de capacitação desses profissionais, falta de EPI, grande número de infecções em ambos os grupos e falta de testes diagnósticos. No segundo período, a formação destes profissionais melhorou, bem como os recursos materiais e humanos para a gestão desta pandemia (SÁNCHEZ et al., 2021).

O artigo A7 que teve como objetivo identificar as publicações relacionadas com a saúde mental dos profissionais de saúde atuantes diante da pandemia de COVID-19, demonstrou que ao enfrentar uma pandemia, principalmente a COVID-19, os profissionais de saúde podem se deparar com situações que impactam diretamente em sua saúde mental, como as relacionadas à falta de EPI, estigma vivenciado, sentimentos de medo, desamparo, desesperança, necessidade de apoio psicológico e psiquiátrico e a possibilidade do aparecimento de transtornos mentais após um surto epidêmico (PAIANO et al., 2020).

O artigo A9, teve como objetivo explorar os desafios e estratégias de enfrentamento percebidos pela equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 na China, onde como amostra havia 21 profissionais de enfermagem. O estudo demonstrou que todos os funcionários, incluindo gerentes de enfermagem, enfermeiros registrados e auxiliares de enfermagem, experimentaram estresse relacionado ao COVID-19 e cargas de trabalho inesperadamente altas, os resultados do estudo mostraram que os principais estressores estavam associados aos papéis e responsabilidades da equipe, preocupações com a segurança do residente e da equipe e as cargas de trabalho pesadas (ZHAO et al., 2021).

No que se refere ao artigo A12, analisou-se os efeitos psicológicos que a atual pandemia de coronavírus está causando em 1150 profissionais de saúde, onde constatou-se que, em geral, os profissionais de saúde sentem-se muito desprotegidos, com medo e estressados. Eles conferem mais medo de auto-contágio do que de contágio de outros. Eles percebem seu trabalho como eficaz, benéfico, ativo, útil e flexível, e ao mesmo tempo se sentem amistosos, afetuosos, sinceros, calorosos e discretos. Constatamos que os enfermeiros, e depois os técnicos de enfermagem, sentem-se mais úteis, corajosos, importantes e sinceros do que outras categorias

de saúde, incluindo os médicos. As emoções sentidas pelos profissionais de saúde são fortemente influenciadas pela sua orientação política (MONTES et al., 2021).

O artigo A14 refletiu sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde mental desses profissionais, com isso, entende-se que o presente artigo trouxe à tona a agudização de um cenário que eleva o potencial de impacto na saúde mental dos trabalhadores, pois evidenciou-se que há sofrimento decorrente da escassez de EPI, da fragilidade na descrição dos protocolos e fluxos para o controle efetivo de infecções, prolongamento da jornada de trabalho, formação profissional inadequada para o cenário de crise e incertezas em relações as medidas terapêuticas. Portanto, configura-se um cenário que tem um elevado potencial para o sofrimento psíquico e para o adoecimento mental dos trabalhadores de enfermagem (SOUZA et al., 2021).

Acerca do artigo A16, foi investigado o impacto do estresse da exposição ao COVID-19 e como 445 enfermeiros e profissionais de saúde enfrentam esses desafios de maneira diferentes, a partir disso, pode concluir que os níveis de estresse decorrentes do aumento do risco de contração da doença durante o trabalho, o medo de transmiti-lo à família ou amigos e o estigma social resultante foram mais altos na equipe médica durante a pandemia de COVID-19. Em comparação com os prestadores de serviços médicos, os enfermeiros tiveram quase 4 vezes mais chances de considerar a demissão do emprego devido ao COVID-19, o que pode ser explicado também pela significativa carga de estresse imposta nesse período. No entanto, a maioria dos profissionais de saúde (77,4% dos médicos e 52,9% dos enfermeiros) concordou fortemente ou concordou com as declarações que indicam altos níveis de altruísmo em seu desejo de tratar pacientes com COVID-19 (CHU et al., 2021).

No que tange o artigo A17, buscou-se quantificar a gravidade dos sintomas e estresse do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) dos enfermeiros e explorar os fatores que influenciam sua saúde psicológica ao cuidar de pacientes com COVID-19, desse modo, o resultado encontrado é que mesmo enfermeiros altamente qualificados e resilientes experimentaram algum grau de sofrimento mental, como sintomas de TEPT e estresse percebido sendo as principais fontes de estresse incluíam trabalhar em um ambiente isolado, preocupações com a escassez e uso de equipamentos de proteção individual, exaustão física e emocional, carga de trabalho intensa, medo de ser infectado e experiências de trabalho insuficientes com o COVID-19. Considerando isso, os achados mostram a importância de ajudar e treinar enfermeiros para serem resilientes, além disso, também indicam que o

treinamento em desastres públicos pode ser uma forma eficaz de manter as habilidades dos enfermeiros atualizadas para que possam se adaptar bem em futuros desastres públicos, como surtos de doenças infecciosas (LENG et al., 2021).

No que se relaciona ao artigo A18, buscou-se explorar as possíveis sequelas psicológicas da enfermagem durante uma pandemia e fornecer recomendações para apoiar um ambiente de trabalho psicologicamente saudável, onde, como resultado, foi observado que o risco de efeitos psicológicos da pandemia de COVID-19 é significativo e se manifesta como estresse, ansiedade, depressão, insônia e, em alguns casos, suicídio. Por isso, o artigo afirma que a necessidade de serviços de apoio psicológico para profissionais de saúde deve ser incluída em todo planejamento de pandemia e desastres (SHAH et al., 2021).

O artigo A19 visou determinar os níveis de estresse, depressão e burnout de 705 enfermeiros da linha de frente durante a pandemia de COVID-19, a partir disso, teve como resultado que a longa duração da incerteza em eventos súbitos como desastres e/ou pandemias afeta o nível de estresse dos indivíduos. Neste estudo, os níveis de estresse foram maiores naqueles que recém iniciaram sua vida profissional durante a pandemia de COVID-19, naqueles que trabalhavam em instituições governamentais e em enfermeiros que se sentiam inadequados em relação aos cuidados de enfermagem. Além disso, constatou-se o nível de depressão nos participantes foi classificado como leve, pensa-se que o motivo da depressão leve observada nos participantes pode ser porque os dados foram coletados em um curto período de tempo desde o início da pandemia de COVID-19 (MURAT et al., 2021).

O artigo A20 é um estudo de pesquisa em larga escala realizado para avaliar trauma, burnout, crescimento pós-traumático e fatores associados para enfermeiros na pandemia de COVID-19, onde os achados revelaram que 13,3% dos participantes apresentaram sintomas de trauma. Entre os funcionários que trabalhavam em unidades de terapia intensiva e os que cuidavam de pacientes com COVID-19, 15,2% apresentavam sintomas de trauma, além disso, resultados indicaram que enfermeiros que trabalhavam em departamentos de terapia intensiva e prestavam atendimento a pacientes com COVID-19 apresentavam maiores escores de crescimento pós-traumático (CHEN et al., 2021).

No artigo A23, objetivou-se examinar a saúde mental de 109 enfermeiros registrados em Cuidados Intensivos que prestam atendimento direto ao paciente durante a fase inicial da pandemia de COVID-19 no Canadá, onde, nas pesquisas, os participantes relataram

preocupação clínica com (23%), sintomas prováveis (13%) e significativos (38%) de transtorno de estresse pós-traumático, bem como depressão leve a grave (57%), ansiedade (67%) e estresse (54%). Nas entrevistas, o sofrimento psicológico foi descrito como ansiedade, preocupação, angústia e medo relacionados a: 1) políticas e informações em rápida mudança, 2) comunicação esmagadora e pouco clara, 3) atender às necessidades de atendimento ao paciente de novas maneiras, mantendo-se seguro e 4) gerenciar compromissos domésticos e pessoais para si mesmo e para a família (CROWE et al., 2021).

No diz respeito ao artigo A24, o intuito foi avaliar o bem-estar psicológico e os fatores associados ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) entre os enfermeiros da linha de frente durante a pandemia da doença por coronavírus-2019 (COVID-19), a amostra foi de 356 indivíduos, verificou-se que o nível de estresse e a prevalência de TEPT aumentaram significativamente depois que trabalharam nas unidades COVID-19. Enfermeiros com menos de 2 anos de experiência profissional foram significativamente associados a um alto risco de desenvolver TEPT. Enfermeiros que trabalhavam em enfermarias de pacientes internados com COVID-19 tinham chances significativamente maiores de ter TEPT do que aqueles que trabalhavam em outras unidades relacionadas ao COVID-19. A resiliência foi negativamente associada ao TEPT (LI et al., 2021).

Acerca do artigo A28, objetivou mapear sistematicamente a produção de conhecimento, com a literatura nacional e internacional, de situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciam quando expostos à pandemia da COVID-19, onde situações de sofrimento psíquico mais relatadas nos 38 estudos selecionados para o artigo relacionaram-se à sobrecarga de trabalho, escassez ou ausência de equipamento de proteção individual, medo de se infectar, infectar outras pessoas e estar na linha de frente junto a pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19. Os sinais e sintomas de sofrimento psíquico mais encontrados foram ansiedade, depressão, insônia, estresse, estresse pós-traumático e medo (MIRANDA et al., 2021).

Sobre o artigo A29, objetivo foi identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário, a amostra foi de 88 profissionais de enfermagem, os achados revelaram que houve prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%), além disso, este estudo demonstrou que anos de trabalho podem ser considerados fator de risco para ansiedade, pois proporcionam um cotidiano intenso com os pacientes e equipe, ademais, os

profissionais de enfermagem com depressão, em sua maiorias são técnicos em cargo assistencial (54,5%), atuam em setores críticos (54,5%) e têm contrato temporário (36,4%) (DAL'BOSCO et al., 2020).

Ademais, no que se refere ao artigo A30, o estudo teve como objetivo estabelecer a prevalência de transtorno de estresse agudo (TEA) e preditores de sofrimento psíquico entre enfermeiros jordanianos em que a amostra de indivíduos foi de 448. Os achados evidenciaram que a maioria dos enfermeiros (64%) está enfrentando TEA devido à pandemia de COVID-19 e, portanto, corre o risco de predisposição ao TEPT. Mais de um terço dos enfermeiros (41%) também sofrem de sofrimento psicológico significativo. Entre a amostra, idade, TEA e autoeficácia de enfrentamento predisseram significativamente o sofrimento psicológico. Mais especificamente, os enfermeiros mais jovens são mais propensos a sofrer de sofrimento psicológico do que os mais velhos. Enquanto pontuações mais altas no TEA mostraram mais sofrimento psicológico resultante, a autoeficácia de enfrentamento foi um fator de proteção (SHAHROUR et al., 2020).

(c) Emoções vivenciadas pelos profissionais atuantes na pandemia de COVID-19

O artigo A4 teve como objetivo explorar as experiências e desafios de enfermeiros que trabalharam com pacientes hospitalizados com COVID-19, e teve como amostra 14 enfermeiros, com isso, este estudo relata tristeza, preocupações e sentimento de culpa relacionados à prestação de cuidados entre os enfermeiros. Sentimento de culpa relacionado à ineficiência do cuidado, presenciar o sofrimento dos pacientes, desconforto associado ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI), questões relacionadas ao trabalho (por exemplo, longas jornadas de trabalho), impacto negativo à família e rejeição por outros são os principais fatores de sofrimentos. Crenças religiosas, incluindo manter a confiança em bons e maus méritos, tornaram-se um forte mecanismo de enfrentamento (RATHNAYAKE et al., 2021).

Sobre o artigo A15, 23 profissionais de saúde dos Estados Unidos colaboraram para o alcance do objetivo do estudo, que procurou obter uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde que cuidam de pacientes adultos durante a pandemia de COVID-19, acerca da saúde mental, enfermeiros e outros profissionais de saúde relataram

preocupações sobre contrair e espalhar o COVID-19 para familiares e amigos. Essas preocupações levaram muitos profissionais de saúde em nossa amostra a se isolarem voluntariamente dos familiares enquanto cuidavam de pacientes positivos para COVID-19 no local de trabalho, combinadas com as preocupações com a falta de acesso a EPI, essas obrigações tiveram um impacto negativo na saúde física e mental (NESS et al., 2021).

O artigo A21 teve como amostra 261 enfermeiros da linha de frente nas Filipinas, onde os resultados demonstraram que enfermeiros da linha de frente que relataram não ter participado de treinamento relacionado ao COVID-19 e aqueles que ocupavam cargos de meio período relataram maiores medos do COVID-19, além disso, aumento do nível de medo do COVID-19 foi associado à diminuição da satisfação no trabalho, aumento do sofrimento psicológico e aumento das intenções de rotatividade organizacional e profissional. Ademais, lidar com o medo do COVID-19 pode resultar em melhores resultados no trabalho dos enfermeiros da linha de frente, como maior satisfação no trabalho, diminuição dos níveis de estresse e menor intenção de deixar a organização e a profissão (LABRAGUE et al., 2021).

Acerca do artigo A22, para a composição do estudo houve amostra de 557 enfermeiros de cuidados intensivos e de emergência na região de Madrid, Espanha, onde evidenciou-se que a percepção generalizada dos enfermeiros sobre a impossibilidade de atender às necessidades psicossocioemocionais dos pacientes e familiares, aliada às dificuldades em desabafar suas emoções, aumenta a sensação de cansaço emocional. Além disso, a maioria dos enfermeiros apontou que a forma como seu trabalho era organizado não lhes permitia descansar e desconectar entre os turnos, deixando-os emocionalmente exaustos e incapazes de adormecer com facilidade ou ter uma boa noite de sono. Ademais, relataram sentir-se inseguros por medo de serem infectados e potencialmente portar o vírus. Com isso, concluiu-se que esses enfermeiros podem ser categorizados como uma população vulnerável, pois estão superexpostos ao COVID-19 em seu ambiente de trabalho e suscetíveis a desenvolver problemas psicoemocionais a curto e médio prazo (GIL et al., 2021).

O artigo A25 demonstrou que em uma amostra de 160 profissionais de saúde, a maioria ficou sobrecarregada de medo e ansiedade durante a pandemia de COVID-19. Embora essas emoções levem a práticas de prevenção de infecções mais adequadas, a maioria dos profissionais de saúde não estava disposta a aceitar novos pacientes ou a atender pacientes internados durante epidemias, o que pode comprometer a segurança do paciente (APISARNTHANAR et al., 2020).

No que tange o artigo A26, a amostra foi de 20 enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva, na perspectiva da fenomenologia social, a experiência do enfermeiro na UTI com pacientes com COVID-19 mostrou que houve necessidade de adaptação ao novo modo de cuidar nesse ambiente, no que diz respeito à habituação ao espaço físico da unidade e aos novos protocolos institucionais, assim como ao uso contínuo de EPI e cuidado diferenciado requerido pelos pacientes com COVID-19. Isso gerou a necessidade de conviver com situações que interferiram na saúde física e mental, envolvendo o medo de contaminação, a gravidade dos pacientes, a vivência do adoecimento de colegas de trabalho, o distanciamento entre os familiares e os pacientes, incluindo o contato e a identificação do corpo via celular (CONZ et al., 2021).

Ademais, o artigo A27 ao objetivar apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o 'novo' da pandemia da Covid-19, tendo como amostra 719 profissionais de Enfermagem residentes no Brasil, revelou os impactos na saúde mental dos profissionais de Enfermagem face à interação com o medo do 'novo' da pandemia, onde elucidou-se que os significados e as ações sociais estão permeadas pelo medo. Reconheceu-se o desafio no enfrentamento profissional do desconhecido e a deflagração de sinais ansiogênicos e depressivos. Localizou-se fenômenos interacionais que estão compondo o novo cenário pandêmico e as suas influências frente ao sofrimento profissional (QUEIROZ et al., 2021).

DISCUSSÃO

A categoria (a) Manifestação de Burnout em profissionais de enfermagem associada à pandemia de COVID-19, evidenciou que a maioria dos enfermeiros participantes dos estudos apresentaram sintomas de Burnout durante a pandemia. Considerando que a principal causa desta síndrome é o excesso de trabalho, as causas relacionadas seguiram o mesmo segmento, destas, destacando-se as mudanças da carga horária de trabalho que na maioria das vezes tornaram-se excessivas, escassez de EPI e EPC, mudanças drásticas no modo de viver fora do local de trabalho e baixa realização profissional. Perante as evidências, conclui-se que o elevado aparecimento de Burnout deve-se a diversos fatores modificáveis e que merecem a devida atenção de gestores para elaboração de estratégias que visem suporte emocional adequado para cessação de tais manifestações.

O alto potencial da pandemia de COVID-19 de proporcionar sofrimento psicológico nos profissionais de enfermagem foi evidenciados na categoria (b) Presença de sofrimento psíquico, estresse, ansiedade, transtorno de estresse pós traumático (TEPT) e/ou depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, onde pode-se inferir, que o sofrimento psíquico pode ser explicado pela mudança repentina que houve na vida e no dia a dia da maior parte dos profissionais de enfermagem que nem sempre estavam preparados para situações extremamente atípicas do que eram acostumados. Além disso, diversos profissionais não tiveram uma formação adequada e não buscavam atualizações, e, os conflitos de papéis, responsabilidade com a equipe, medo de auto contaminar-se, contaminar o próximo e os familiares, questões relacionadas a gestão como falta de material e carga horária excessiva apareceram também como fatores colaboradores para o surgimento ou agravamento de sofrimento psíquico, estresse, ansiedade, depressão, transtorno de estresse agudo e pós-traumático.

Em razão do relatado, alguns estudos demonstraram a chance maior dos profissionais de saúde considerarem demissão do emprego durante a pandemia, esta questão é uma demonstração notória dos efeitos deletérios da pandemia sobre a saúde mental dos indivíduos estudados e da necessidade, assim como na categoria anterior, de apoio psicológico e psiquiátrico adequados para os profissionais de saúde que assim como devem em suas atividades de trabalho primar pela humanização e bom tratamento dos pacientes, também devem ser tratados de forma adequada nos diversos ambientes de trabalho, considerando que além das consequência durante a pandemia, pode haver o aparecimento ou a continuidade de sofrimento psicológico e transtornos mentais após a pandemia de COVID-19.

Na categoria (c) Emoções vivenciadas pelos profissionais atuantes na pandemia de COVID-19 a partir dos resultados mais encontrados, evidenciou-se que sentimentos negativos foram mais prevalentes entre os profissionais de enfermagem, tais como medo, desamparo, desesperança e tristeza. O sentimento de culpa e medo foram os mais prevalentes, estes foram relatados principalmente por razões como a ineficácia relacionada a diversos fatores como o atendimento aos pacientes, aos materiais para o bom desenvolvimento do trabalho e proteção pessoal e coletiva, além do receio de contaminar outras pessoas.

Diversas questões durante a pandemia podem influenciar nos sentimentos vivenciados pelos profissionais de saúde, por isso, é indispensável que estes profissionais sejam estimulados a desabafar suas emoções em momentos adequados para que sejam traçadas estratégias de

enfrentamento, considerando que, além do exposto, os profissionais de enfermagem em geral lidam como demandas psicossociais de paciente, acompanhantes, familiares e próprias, o que gera possibilidade maior de sobrecarga mental.

Apesar do alto índice de sentimentos negativos e sofrimento psíquico relatados nos estudos, houve relatos de sentimentos positivos entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia, tais profissionais sentiam-se mais úteis, altruístas e afetuosos onde perceberam que o trabalho em que realizavam poderia fazer diferença significa na vida dos pacientes, sendo considerado benéfico e eficaz.

Acerca dos expostos das categorias deste estudo, pode-se concluir que apesar de haver relatos de sentimentos positivos, em geral a pandemia de COVID-19 trouxe inúmeras consequências negativas para a saúde mental dos profissionais de saúde, essas influências devem ser devidamente supervisionadas, discutidas e tratadas para que os indivíduos consigam, além de prestar uma boa assistência aos pacientes, ter condições adequadas de saúde mental para todos os âmbitos de sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito dos resultados encontrados nos artigos, fica evidente que a pandemia de COVID-19 trouxe diversas consequências negativas para a saúde mental dos profissionais de enfermagem de forma a influenciar no surgimento ou agravamento de depressão, ansiedade, sentimentos negativos como medo, desamparo e desesperança, transtorno de estresse pós-traumático, síndrome de burnout, estresse e transtorno de estresse agudo.

A influência da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem pode ser explicada por diversos fatores como a incerteza do futuro, a escassez de Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva, formação profissional inadequada em diferentes níveis de assistência, problemas relacionados a gestão dos locais de trabalho e governamentais, carga horária de trabalho excessiva, treinamento inadequado para questões de maior gravidade e experiência profissional.

Ademais, os resultados também demonstraram que em alguns estudos, como fator protetor de consequências negativas da pandemia, os profissionais evidenciaram altos índices de altruísmo com o intuito de prestar cuidados adequados aos pacientes, resiliência, realização

profissional, autoeficácia de enfrentamento e o apoio de outras pessoas como colegas de trabalho e chefes.

Como limitação deste estudo, pode-se destacar a baixa quantidade de estudos referentes à profissionais de enfermagem da atenção primária, os estudos são escassos na área da enfermagem e o tema pouco explorado por ser uma questão recente.

Considerando o exposto, constata-se a necessidade da criação e/ou aplicabilidade de políticas e estratégias de saúde mental aos profissionais de enfermagem mundialmente com o intuito de estimular a busca por ajuda nos momentos necessários, não permitindo assim, o agravamento de demandas de tais questões, além do provimento de melhores condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

ADHIKARI, S.P.; MENG, S.; WU, Y.; MAO, Y.; YE, R.; WANG, Q.; SUN, C.; SYLVIA, S.; ROZELLE, S.; RAAT, H.; ZHOU, H. **Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreakperiod: a scoping review. Infectious Diseases of Poverty**, v. 9, n. 1, p. 29, 2020

APISARNTHANAR AK, A.; APISARNTHANAR AK, P.; SIRIPRAPARAT, C.; SAENGARAM, P.; LEEPRECHANON, N.; WEBER, D. J.; **Impact of anxiety and fear for COVID-19 toward infection control practices among Thai healthcare workers**; Infection Control & Hospital Epidemiology, v. 41, n. 9, p. 1093-1094, 2020

AQUINO, E. M. L.; SILVEIRA, I. H.; PESCARINI, J. M.; AQUINO, R.; SOUZA-FILHO, J. A. D.; ROCHA, A. D. S.; FERREIRA, A.; VICTOR, A.; TEIXEIRA, C.; MACHADO, D.B.; et al; **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020.

BRASIL; **Sintomas**; 2021; Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/sintomas >

BRASIL; **Síndrome de Burnout**; 2021; Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout >

BUTERA, S.; BRASSEUR, N.; FILION, N.; BRUYNEEL, A.; SMITH, P.; **Prevalence and Associated Factors of Burnout Risk Among Intensive Care and Emergency Nurses Before and During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic: A Cross-Sectional Study in Belgium.;** Journal of Emergency Nursing , 47 (6), 879-891.

CHEN, R.; SUN, C.; CHEN, J.J.; JEN, H.J.; KANG, X.L.; KAO, C.C.; CHOU, L.R.; **A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the COVID-19 Pandemic**; International Journal of Mental Health Nursing (2021) 30, 102-116.

CHU, E.; LEE, K.M.; STOTTS, R.; BENJENK, I.; HO, G.; YAMANE, D.; MULLINS, B.; HEINZ, E.R.; **Hospital-Based Health Care Worker Perceptions of Personal Risk Related to COVID-19**; J Am Board Fam Med, p. S103-S112, 2021.

CONZ, C.A.; BRAGA, V.A.S.; VASCONCELOS, R.; MACHADO, F.H.R.D.S.; JESUS,M.C.P.D.; MERIGHI, M.A.B.; **Experiences of intensive care unit nurses with COVID-19 patients**; Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, 2021.

CROWE, S.; HOWARD, A.F.; WRIGHT, V. B.; GILLIS, P.; MCLEOD, F.; PENNER, C.; HALJAN, G.; **The effect of COVID-19 pandemic on the mental health of Canadian critical care nurses providing patient care during the early phase pandemic: A mixed method study**; Intensive and Critical Care Nursing, v. 63, p. 102999, 2021.

DAL'BOSCO, E.B.; FLORIANO, L.S.M.; SKUPIEN, S.V.; ARCARO, G.; MARTINS, A.R.; ANSELMO, A.C.C.; **Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital**; Revista brasileira de enfermagem , v. 73, 2020.

DUARTE, M.L.C.; SILVA, D.G.D.; BAGATINI, M.M.C.; **Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia do coronavírus;** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, 2020.

FONTELLES, M.J.; SIMÕES, M.G.; FARIAS, S.H.; FONTELLES, R.G.S.; **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Revista paraense de medicina, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

GIL, M.T.G.; BLÁZQUEZ, C.G.; MORENO, A.I.P.; MARCOS, A.P.; SANTOS, A.P.; GARCÍA, L.O.; SÁNCHEZ, M.V.N.; CONSÍN, M.T.A.; LÓPEZ, M.Y.A.; PÉREZ, C.C.; CAMACHO, M.E.C.; SANTANA, M.L.C.; MARTÍNEZ, M.L.D.; GONZÁLEZ, A.G.; PEREA, E.G.; MARCOS, M.M.; MARTÍN, M.L.M.; PUERTA, M.D.P.P.; SOTO, C.S.; QUINTANA, C.O.; **Nurses' perceptions and demands regarding COVID-19 care delivery in critical care units and hospital emergency services;** Intensive and Critical Care Nursing, v. 62, p. 102966, 2021.

GUTIÉRREZ, N.V.V; SILVA, A.S.; **Panorama del estrés en personal de enfermería durante la pandemia por SARS-CoV-2**; Rev. enferm. Inst. Mex. Seguro Soc, p. 191-197, 2021.

QUEIROZ, A.M.; SOUSA, A.R.D.; MOREIRA, W.C.; NÓBREGA, M.D.P.S.D.S.; SANTOS, M.B.; BARBOSSA, L.J.H.; REZIO, L.D.A.; ZERBETTOM S.R.; MARCHETI, P.M.; NASI, C.; OLIVEIRA, E.D.; **O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?**; Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, 2021.

KAMENG, B.N.; FRADKIN, D.; LEE, H.; MITCHELL, A.; **Mental wellness among psychiatric-men tal health nurses during the COVID-19 pandemic**; Arquivos de enfermagem psiquiátrica, v. 35, n. 4, pág. 401-406, 2021.

KEAVENEY, C.M.; REID, J.; CARSWELL, C.; BONNER, A.; BARBIERI, D. I.; JOHNSTON, W.; MAXWELL, A.P.; RIORDAN, J.O.; STRINI, V.; WALSH I.; NOBLE, H.; **Experiences of renal healthcare practitioners during the COVID-19 pandemic: a multi-methods approach**; BMC nephrology, v. 22, n. 1, p. 1-10, 2021.

Lake ET. **A eficácia da resposta ao COVID-19 depende da pesquisa em enfermagem.** Res Nurs Health. 2020; 43 (3): 213-214. doi: 10.1002 / nur.22025

LABRAGUE, L.J.; SANTOS, J.A.A.D.L.; Fear of COVID-19, **psychological distress, work satisfaction and turnover intention among frontline nurses**; Journal of nursing management, v. 29, n. 3, p. 395-403, 2021.

LENG, M.; WEI, L.; SHI, X.; CAO, G.; WEI, Y.; XU, H.; ZHANG, X.; ZHANG, W.; XING, S.; WEI, H.; **Mental distress and influencing factors in nurses caring for patients with COVID-19**; Nursing in critical care, v. 26, n. 2, p. 94-101, 2021.

LI, X.; ZHOU, Y.; XU, X.; **Factors associated with the psychological well-being among front-line nurses exposed to COVID-2019 in China: A predictive study**; Journal of nursing management, v. 29, n. 2, p. 240-249, 2021.

LUZ, D.C.R.P.; CAMPOS, J.R.E.; BEZERRA, P.D.O.S.; CAMPOS, J.B.R.; NASCIMENTO, A.M.V.D.; BARROS, A.B.; **Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID - 19: revisão sistemática com metanálise**; Nursing (São Paulo), v. 24, n. 276, p. 5714-5725, 2021

MIRANDA, F.B.G.; YAMAMURA, M.; PEREIRA, S.S.; PEREIRA, C.D.S.; ZANATTA, S.T.P.; COSTA, M.K.; ZERBETTO, S.R.; **Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review**; Escola Anna Nery, v. 25, 2021.

MOSER, C.M.; MOREIRA, G.C.; NARVAEZ, J.C.D.M.; ORNELL, F.; CALEGARO, V.C.; BASSOLS, A.M.S.; LASKOSKI, P.B.; HAUCK, S.; **Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19)**; Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 23, n. 1, 2021.

MONTES, B.B.; ORTÚÑEZ, F.M.E.; **Efectos psicológicos de la pandemia covid 19 en el personal del ámbito sanitario**; Enfermería Global, v. 20, n. 62, p. 254-282, 2021.

MURAT, M.; KÖSE, S.; SAVASER, S.; **Determination of stress, depression and burnout levels of front-line nurses during the COVID-19 pandemic;** International Journal of Mental Health Nursing , 30 (2), 533-543.

NESS, M.M.; SAYLOR, J.; FUSCO, L.A.D.; EVANS, K.; **Healthcare providers' challenges during the coronavirus disease (COVID-19) pandemic: A qualitative approach;** Nursing & Health Sciences, v. 23, n. 2, pág. 389-397, 2021.

PAIANO, M.; JAQUES, A.E.; NACAMURA, P.A.B.; SALCI, M.A.; RADOVANOVIC. C.A.T.; CARREIRA, L.; **Mental health of healthcare professionals in China during the new coronavirus pandemic: an integrative review**; Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020.

RATHNAYAKE, S.; DASANAYAKE, D.; DILHANI, M.S.; RAMYA, A.; LAKMALI, B.P.; **Nurses' perspectives of taking care of patients with Coronavirus disease 2019: A phenomenological study**; Plos one, v. 16, n. 9, p. e0257064, 2021.

SÁNCHEZ, S.E.; ÁLVAREZ, J.A.G.; MARÍN, E.G; SERRANO, M.G.; ALFÉREZ, M.J.M.; VARGAS, G.R.; **Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Nurses and Auxiliary Nursing Care Technicians-A Voluntary Online Survey;** International Journal of Environmental Research and Public Health , 18 (16), 8310.

SHAH, M.; ROGGENKAMP, M.; FERRER, L.; BURGER, V.; BRASSIL, K.J.; **Mental Health and COVID-19: The Psychological Implications of a Pandemic for Nurses**; Clinical journal of oncology nursing, v. 25, n. 1, 2021.

SHAHROUR, G.; DARDAS, L.A.; **Acute stress disorder, coping self-efficacy and subsequent psychological distress among nurses amid COVID-19**; Journal of nursing management, v. 28, n. 7, p. 1686-1695, 2020.

SOUZA, M.T.D.; SILVA, M.D.D.; CARVALHO, R.D.; **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

SOUZA, N.V.D.D.O.; CARVALHO, E.C.; SOARES, S.S.S.; VARELLA, T.C.M.Y.M.L.; PEREIRA, S.R.M.; ANDRADE, K.B.S.D; **Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health**; Revista gaúcha de enfermagem, v. 42, n. esp, pág. e20200225, 2021.

UNA-SUS; **Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença; 2020**; Disponível em: < https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca >

UNA-SUS; **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**; 2020; Disponível em < https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus >

VALÉRIO, R.L.; OLIVEIRA, E.B.D.; MAURO, M.Y.C.; ZEITOUNE, R.C.G.; HIGA, G.J.D.O.; DIAS, L.B.S.; **Covid-19 e burnout em enfermeiros residentes de um hospital universitário**; Revista Enfermagem UERJ, v. 29, p. 61245, 2021.

ZHANG, L.; CHAI, L.; ZHAO, Y.; WANG, L.; SUN, W.; LU, L.; LU, H.; ZHANG, J.; **Burnout in nurses during the COVID-19 pandemic in China: New challenges for public health**; BioScience Trends. 2021; 15(2):129-131.

ZHAO, S.; YIN, P.; XIAO, L.D.; WU, S.; LI, M., YANG X.; ZHANG, D.; LIAO, L.; FENG, H.; **Nursing home staff perceptions of challenges and coping strategies during COVID-19 pandemic in China**; Geriatric Nursing v. 42, n. 4, pág. 887-893, 2021